

## IDEOLOGIA NEOLIBERAL NOS MATERIAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ

DOI: <https://doi.org/10.33871/rpem.2024.13.32.9499>

Línlya Sachs<sup>1</sup>  
Thaís Veneziani Salles<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise crítica dos materiais de educação financeira, produzidos pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, para a 1ª série do Ensino Médio, nos anos de 2021 a 2023, visando entender qual a abordagem ideológica neles presente. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa documental no *corpus* constituído pelos materiais disponibilizados para o componente curricular “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio, nas plataformas Aula Paraná e Registro de Classe On-line, nos anos de 2021 a 2023. Nas análises, conclui-se que está presente a literatura de autoajuda financeira, assim como uma indução a uma mudança de comportamento do indivíduo, no que se refere a seus hábitos de consumo. A abordagem ideológica predominante tem cunho neoliberal, com um discurso meritocrático, de responsabilização individual por problemas econômicos enfrentados pela população, com soluções individuais e comportamentais para problemas estruturais, como o endividamento. Nesse sentido, há, também, o incentivo ao empreendedorismo. Os materiais não fazem críticas ao sistema capitalista, nem uma análise mais cuidadosa dos efeitos por ele produzidos na sociedade, como as desigualdades econômicas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Ensino Médio. Neoliberalismo. Paraná.

## NEOLIBERAL IDEOLOGY IN FINANCIAL EDUCATION MATERIALS IN HIGH SCHOOL IN THE STATE OF PARANÁ

**Abstract:** The objective of this research was to critically analyze financial literacy materials produced by the Department of Education of the State of Paraná for the 1st year of high school in the years 2021 to 2023, aiming to understand the ideological approach present in them. To this end, we developed documentary research in the *corpus* of materials for the “Financial Education” curricular component for the 1st year of high school on *Aula Paraná* and *Registro de Classe Online* platforms from 2021 to 2023. In analysis, we concluded that financial self-help literature is present and induction to a change in the individual's behavior about their consumption habits. The predominant ideological approach has a neoliberal nature, with a meritocratic discourse, of individual responsibility for economic problems faced by the population, with individual and behavioral solutions to structural problems, such as debt. In this sense, there is also an incentive for entrepreneurship. The materials do not criticize the capitalist system nor a more careful analysis of the effects it produces on society, such as economic inequalities.

**Keywords:** Financial Education. High School. Neoliberalism. Paraná.

### Introdução

No ano de 2010, foi publicada, no Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da

<sup>1</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professora do Departamento Acadêmico de Matemática do *campus* Cornélio Procópio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: [linlyasachs@yahoo.com.br](mailto:linlyasachs@yahoo.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7826-686X>.

<sup>2</sup> Licenciada em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Cornélio Procópio. E-mail: [thaveneziani@gmail.com](mailto:thaveneziani@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0744-3854>.

cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Brasil, 2010, p. 7). Como consequência e parte de tal estratégia, tem havido, em todo o país, a progressiva inserção da educação financeira nos currículos da Educação Básica. No ano de 2020, foi instituída a Nova ENEF, pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, mantendo os mesmos objetivos, mas incluindo a educação securitária e fiscal, e criando o Fórum Brasileiro de Educação Financeira, ao qual compete implementar a Nova ENEF.

No caso do estado do Paraná, no ano de 2021, foi incorporado o componente curricular “Educação Financeira” nas três séries do Ensino Médio, com uma aula semanal. No ano seguinte, ele também foi inserido no currículo dos quatro anos finais do Ensino Fundamental, com uma aula semanal para o 6º e o 7º ano, e duas aulas para o 8º e o 9º ano. Também em 2022, com a implementação do Novo Ensino Médio, o componente curricular “Educação Financeira” passou a ter duas aulas semanais nas três séries em todas as modalidades de ensino, independentemente do itinerário formativo<sup>3</sup>.

Ainda em 2021, quando houve a inserção do componente curricular no Ensino Médio, devido à pandemia de Covid-19, as aulas da rede estadual estavam em modelo remoto, com a utilização de videoaulas e materiais padronizados produzidos pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR) para todos os componentes curriculares. Assim, foi disponibilizado um material específico para “Educação Financeira” na plataforma Aula Paraná. Em 2022, mesmo com o retorno completo às aulas presenciais, a SEED-PR continuou produzindo materiais como sugestões para uso dos professores em suas aulas – prática que se manteve no ano de 2023, mas, agora, na plataforma de Registro de Classe On-line (RCO).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise crítica dos materiais de educação financeira, produzidos pela SEED-PR, para a 1ª série do Ensino Médio, nos anos de 2021 a 2023, visando entender a abordagem ideológica neles presente. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa documental no *corpus* constituído pelos materiais disponibilizados para o componente curricular “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio, nas plataformas Aula Paraná e RCO, em 2021, 2022 e 2023.

Nas próximas seções, apresentamos o referencial teórico adotado, os procedimentos metodológicos, as análises e as considerações finais da pesquisa.

---

<sup>3</sup> O Novo Ensino Médio é resultado da Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, com aumento de carga horária e uma nova organização curricular por meio dos itinerários formativos.

## Fundamentação teórica

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a educação financeira do seguinte modo:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p. 5).

Por um lado, a educação financeira é delineada por um conjunto de saberes difusos e imprecisos, de caráter científico duvidoso; por outro, liga-se, diretamente, ao mundo dos negócios, na fronteira entre conhecimentos da administração, da contabilidade e do mundo *coaching* (Duvoisin, 2021).

Muitas vezes, a educação financeira está acompanhada de uma literatura de “autoajuda financeira”, que, para Fridman (2016), possui três componentes: um técnico-econômico, com algum grau de conhecimento sobre investimentos e contabilidade; um emocional ou motivacional, que visa mudanças de comportamento com relação ao dinheiro; e um sociológico, com alguma explicação sobre como o mundo funciona. Esses livros, em geral, indicam que ficar rico não é impossível como pode parecer, mas também não é fácil ou rápido – e aí está a importância da educação financeira (Fridman, 2016).

A OCDE possui o entendimento de que, em tese, a educação financeira deveria auxiliar a compreensão do mundo das finanças e educar a sociedade em geral, e os estudantes em particular, a respeito de empreendedorismo, recursos captáveis, investimentos e comportamentos. Essa proposição insere-se em uma conjuntura de crise do neoliberalismo (Saleh; Saleh, 2013). Nesse sentido, a educação financeira seria uma forma de educar os indivíduos para a manutenção política do sistema capitalista, “em um contexto de fortalecimento de políticas públicas no âmbito nacional que introduzem a lógica financeira de ideologia neoliberal nos sistemas educativos” (Sachs *et al.*, 2023, p. 467).

Como afirma Harvey (2008, p. 3),

O neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-

econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio.

Assim,

O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas; o Estado tem de garantir, por exemplo, a qualidade e a integridade do dinheiro. Deve também estabelecer as estruturas e funções militares, de defesa, da polícia e legais requeridas para garantir direitos de propriedade individuais e para assegurar, se necessário pela força, o funcionamento apropriado dos mercados. Além disso, se não existirem mercados (em áreas como a terra, a água, a instrução, o cuidado de saúde, a segurança social ou a poluição ambiental), estes devem ser criados, se necessário pela ação do Estado. Mas o Estado não deve aventurar-se para além dessas tarefas. As intervenções do Estado nos mercados (uma vez criados) devem ser mantidas num nível mínimo, porque, de acordo com a teoria, o Estado possivelmente não possui informações suficientes para entender devidamente os sinais do mercado (preços) e porque poderosos grupos de interesse vão inevitavelmente distorcer e viciar as intervenções do Estado (particularmente nas democracias) em seu próprio benefício (Harvey, 2008, p. 3).

A educação financeira, na perspectiva da OCDE, atua para naturalizar, entre estudantes – e consumidores –, a lógica neoliberal, que engloba a liberdade de mercado, o empreendedorismo, o individualismo e a criação de áreas para ação do mercado, como a previdência privada.

Nessa proposição de educação financeira, não são abordados os problemas decorrentes do próprio sistema capitalista, sendo este um sistema de produção baseado na expropriação e na exploração do trabalho do ser humano. Desse modo, trata problemas financeiros, como o endividamento, como sendo advindos de comportamentos inadequados e não das desigualdades geradas pela própria lógica capitalista.

Diante dos princípios estabelecidos pela OCDE, supõe-se uma evidente importância de uma educação financeira abrangente, mas desconsidera-se a desigualdade existente no Brasil e em outros países, como marcas de um modo de produção excludente.

Nesse sentido, Lopes e Caprio (2008, p. 3) afirmam que “[...] o neoliberalismo aborda a escola no âmbito do mercado e das técnicas de gerenciamento, esvaziando, assim, o conteúdo político da cidadania, substituindo-os pelos direitos do consumidor. É como consumidores que o neoliberalismo vê alunos e pais de alunos”. Também, Gentili (1996, p. 20-21) diz:

[...] como já tentei demonstrar em outros trabalhos, a grande operação estratégica do neoliberalismo consiste em transferir a educação da esfera da política para a esfera do mercado questionando assim seu caráter de direito e reduzindo-a a sua condição de propriedade. É neste quadro que se conceitualiza a noção de cidadania, através de uma revalorização da ação do indivíduo enquanto proprietário, enquanto indivíduo que luta para conquistar (comprar) propriedades-mercadorias diversa índole, sendo a educação uma delas. O modelo de homem neoliberal é o cidadão privatizado o *entrepreneur*, o consumidor.

Assim, a ideologia neoliberal influencia diretamente o âmbito escolar, transformando-o em espaço para formação de consumidores.

Para Chauí (2016, p. 245),

A noção de ideologia pode ser compreendida como um *corpus* de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir. Com o objetivo de impor os interesses particulares da classe dominante, esse *corpus* produz uma universalidade imaginária. A eficácia da ideologia depende, justamente, da sua capacidade de produzir um imaginário coletivo em cujo interior os indivíduos possam localizar-se, identificar-se e, pelo autorreconhecimento assim obtido, legitimar involuntariamente a divisão social. Sua coerência está atrelada a uma lógica da lacuna e do silêncio sobre sua própria gênese, isto é, sobre a divisão social das classes. A anterioridade do *corpus*, a universalização do particular, a interiorização do imaginário como algo coletivo e comum e a coerência da lógica lacunar fazem com que a ideologia seja uma lógica da dissimulação (da existência de classes sociais contraditórias) e uma lógica da ocultação (da gênese da divisão social).

Desse modo, a escola pode ser um espaço privilegiado para disseminação de uma abordagem ideológica. No caso da educação financeira, há forte indicativo de que a abordagem ideológica neoliberal é favorecida, dados os marcos de criação da educação financeira, de seus atores mais proeminentes (OCDE e instituições financeiras) e os objetivos estabelecidos nos documentos curriculares.

Como afirma Paulani (1999, p. 121), o neoliberalismo, enquanto ideologia, “demonstra uma capacidade insuspeitada de ocupar todos os espaços, de não dar lugar ao dissenso”; ao contrário, a ideia disseminada é de que não haveria alternativas a seus princípios.

Reiterando o entendimento da OCDE, a instituição da ENEF e sua atualização por meio da Nova ENEF possuem a finalidade da veiculação da educação financeira e previdenciária, por meio de inventário de iniciativas de educação financeira, revisão de diversas iniciativas internacionais e as próprias diretrizes para educação financeira nas escolas. Como afirmam Sachs *et al.* (2023, p. 467), “sem dúvida, a ENEF (assim como a nova ENEF) logra êxito ao se

difundir nos currículos da Educação Básica no Brasil, materializando-se pela inserção da educação financeira na BNCC”.

Essas proposições de educação financeira, de modo geral, adotam os preceitos do neoliberalismo e, como mostram Fernandes e Vilela (2019), objetivam a formação do *homo economicus*<sup>4</sup>, que “reforça a crença em atitudes individualistas presentes na cultura econômica, produzindo *habitus* ligados ao racionalismo contemporâneo e na maximização de lucros” (p. 184).

### Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, do tipo qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa documental, visto que tem como objeto de análise dos seguintes documentos escritos: os materiais do componente curricular “Educação Financeira” produzidos pela SEED-PR para a 1ª série do Ensino Médio, nos anos de 2021, 2022 e de 2023.

Com essa análise, espera-se “[...] produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 14). Em nosso caso, interessa-nos entender qual a abordagem ideológica presente nos materiais destinados à inserção da educação financeira na educação escolar.

O *corpus* da análise foi constituído pelo material de “Educação Financeira” destinado à 1ª série do Ensino Médio disponibilizado na plataforma Aula Paraná, no ano de 2021, e no Registro de Classe On-line (RCO), nos anos de 2022 e 2023. Esses materiais são *slides*, indicados para serem utilizados pelos professores na preparação das aulas ou durante as aulas.

No ano de 2021, ainda em um contexto de aulas remotas devido à pandemia de Covid-19, o material produzido era utilizado juntamente a videoaulas disponibilizadas no YouTube, em escolas de toda a rede estadual de ensino. Após o retorno completo às aulas presenciais, porém, manteve-se a prática de produção de materiais pela SEED-PR, como sugestões para uso dos professores em suas aulas – agora, disponibilizados no RCO<sup>5</sup>.

Para a organização do *corpus* da análise, foram detalhados os conteúdos abordados em

---

<sup>4</sup> Um ser ideal a partir dos preceitos da economia. Segundo Urbina e Ruiz-Villaverde (2019), na concepção neoclássica, o *homo economicus* possui cinco dimensões: individualismo, com comportamento otimizador, completamente racional, universal e com preferências exógenas.

<sup>5</sup> Mais especificamente, no RCO, há um módulo chamado RCO+Aulas, em que estão disponibilizados esses materiais. Mais informações em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco\\_mais\\_aulas](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco_mais_aulas). Acesso em 5 de novembro de 2023.

cada aula e pontos de atenção para posterior análise crítica. Assim, foram construídos três quadros: um deles, o Quadro 1, abrangendo todas as 22 aulas propostas para a 1ª série do Ensino Médio, do ano de 2021; o Quadro 2, abrangendo as 53 aulas propostas para a 1ª série do Novo Ensino Médio, do ano de 2022; e o Quadro 3, abrangendo as 62 aulas propostas para a 1ª série do Novo Ensino Médio, do ano de 2023.

**Quadro 1:** Aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2021

Número da Aula	Caracterização da Aula	Título/Conteúdo previsto
1	Nivelamento	“Importância da Educação Financeira”
2	Nivelamento	“Noções de Porcentagem”
3	Regular	“A Educação Financeira e o dinheiro”
4	Regular	“Porcentagem”
5	Regular	“Saindo do Vermelho: Por onde começar?”
6	Regular	“Compras à vista ou a prazo – Parte 1”
7	Regular	“Compras à vista ou a prazo – Parte 2”
8	Regular	“Compras à vista ou a prazo – Parte 3”
9	Aprofundamento	“Juros”
10	Regular	“O que é um orçamento”
11	Regular	“Como elaborar um orçamento”
12	Regular	“Orçamento individual e familiar”
13	Regular	“Pagando as contas: Receitas x Despesas”
14	Retomada	“Orçamento, compras e juros”
15	Nivelamento	“Juros compostos”
16	Regular	“Pagando as contas: Receitas x Despesas – Parte 2”
17	Regular	“Crédito como fonte adicional na gestão de dívida”
18	Regular	“Empréstimo financeiro”
19	Regular	“Poupança: A importância do hábito de poupar”
20	Regular	“Realizando os sonhos: Planejamento”
21	Regular	“Realizando os sonhos: Planos a curto prazo”
22	Regular	“Realizando os sonhos: Investimentos”

Fonte: Paraná (2021a).

**Quadro 2:** Aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2022

Número da Aula	Caracterização da Aula	Título/Conteúdo previsto
1	Nivelamento	“Noções de porcentagem”
2	Nivelamento	“Noções de porcentagem”
3	Nivelamento	“Juros simples”
4	Nivelamento	“Juros simples”
5	Regular	“A importância da Educação Financeira e para que ela serve”
6	Aprofundamento	“Relações de compra e venda”
7	Regular	“Diferentes fontes de renda”
8	Regular	“Receitas fixas e variáveis”
9	Regular	“Receitas variáveis: uma ideia para gerar renda”
10	Regular	“Despesas”
11	Regular	“Despesas eventuais”
12	Regular	“Análise de gastos”
13	Regular	“Relação de receitas e despesas”
14	Regular	“Orçamento individual”
15	Aprofundamento	“Planilha de controle financeiro”
16	Regular	“Orçamento familiar”
17	Aprofundamento	“Planilha de controle financeiro”



18	Regular	“Gestão financeira: planilhas e listas”
19	Regular	“Pagar à vista ou a prazo”
20	Aprofundamento	“Juros compostos”
21	Regular	“Ativos e passivos”
22	Regular	“Investimentos: Definição”
23	Regular	“Investimentos: Perfil do investidor”
24	Regular	“Tipos de investimentos: CDB”
25	Regular	“Tipos de investimentos: Tesouro direto”
26	Regular	“Tipos de investimentos: Ações”
27	Regular	“Tipos de investimentos: Fundos de investimentos”
28	Aprofundamento	“Simulação de investimentos”
29	Regular	“Risco e retorno: Ações”
30	Regular	“Risco e retorno: Fundos de investimentos”
31	Retomada	“Orçamento individual”
32	Retomada	“Pagar à vista ou a prazo”
33	Nivelamento	“Causas do endividamento”
34	Nivelamento	“Evitando o endividamento”
35	Nivelamento	“Opção entre crédito e débito”
36	Nivelamento	“Influência e consumismo”
37	Regular	“Consequências das compras por impulso”
38	Regular	“Comportamentos negativos na hora das compras”
39	Regular	“Comportamentos positivos na hora das compras”
40	Regular	“Cuidado com a promoções”
41	Regular	“Armadilhas de consumo – Parte 1”
42	Regular	“Armadilhas de consumo – Parte 2”
43	Regular	“Cartão de crédito: mocinho ou vilão?”
44	Regular	“Juros compostos”
45	Regular	“Comprar à vista ou parcelar?”
46	Regular	“A importância de comparar os preços”
47	Regular	“É meu direito: Código de defesa do consumidor e PROCON”
48	Regular	“Perfil empreendedor”
49	Regular	“Estratégias para aquisições de bens”
50	Regular	“Planejando uma viagem em família”
51	Regular	“Financiamentos – Parte 1”
52	Regular	“Financiamentos – Parte 2”
53	Regular	“Financiamentos - Parte 3”

Fonte: Autoria própria, a partir de consulta ao RCO.

**Quadro 3:** Aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2023

Número da Aula	Caracterização	Título/Conteúdo previsto
1	Nivelamento	“Noções de porcentagem”
2	Nivelamento	“Noções de porcentagem”
3	Nivelamento	“Noções sobre juros”
4	Nivelamento	“Noções sobre juros”
5	Regular	“A importância da Educação Financeira”
6	Regular	“Diferentes fontes de renda”
7	Regular	“Receitas fixas e variáveis”
8	Regular	“Receitas variáveis: uma ideia para gerar renda”
9	Regular	“Despesas”
10	Regular	“Despesas eventuais”
11	Regular	“Análise de gastos”
12	Regular	“Relação receitas e despesas”
13	Regular	“Orçamento individual”
14	Regular	“Orçamento familiar”
15	Regular	“Planilhas eletrônicas”
16	Regular	“Pagar à vista ou a prazo”





Número da Aula	Caracterização	Título/Conteúdo previsto
17	Regular	“Ativos e passivos”
18	Regular	“Investimento: Definição”
19	Nivelamento	“Administração Financeira”
20	Nivelamento	“Empréstimo, crédito e endividamento”
21	Nivelamento	“Rendimento em investimentos”
22	Nivelamento	“Impostos estaduais”
23	Regular	“Investimentos: Perfil do investidor”
24	Regular	“Investimentos: CDB”
25	Regular	“Investimentos: Tesouro Direto”
26	Regular	“Investimentos: Ações”
27	Regular	“Investimentos: Fundos de Investimentos”
28	Regular	“Risco e retorno: Ações”
29	Regular	“Risco e retorno: Fundos de Investimentos”
30	Regular	“Como reverter impostos”
31	Regular	“Poupança”
32	Regular	“Taxas de captação e <i>spread</i> bancário”
33	Regular	“O endividamento”
34	Regular	“Estratégias para sair do endividamento”
35	Regular	“Saindo do endividamento”
36	Regular	“Negociando as dívidas”
37	Regular	“Empréstimos”
38	Regular	“Diferentes formas de empréstimos”
39	Regular	“Taxas de juros – Parte 1”
40	Regular	“Taxas de juros – Parte 2”
41	Nivelamento	“As causas do endividamento”
42	Nivelamento	“Evitando o endividamento”
43	Nivelamento	“Opções entre crédito e débito”
44	Nivelamento	“Influência e consumismo”
45	Regular	“Uso do crédito”
46	Regular	“Produtos bancários – cheque especial”
47	Regular	“Outros produtos bancários”
48	Regular	“Serviço de proteção ao crédito”
49	Regular	“O que me faz gastar?”
50	Regular	“Controle financeiro – evitando gastos excessivos”
51	Regular	“Necessidade e desejo”
52	Regular	“Consumo e consumismo”
53	Regular	“Consequências da compra por impulso”
54	Regular	“Comportamentos positivos na hora das compras”
55	Regular	“Cuidado com as promoções”
56	Regular	“Armadilhas de consumo”
57	Regular	“Cartão de crédito: mocinho ou vilão”
58	Regular	“Taxa de juros do cartão de crédito: os riscos de pagar o mínimo”
59	Regular	“Comprar à vista ou parcelar”
60	Regular	“Código de Defesa do Consumidor e PROCON”
61	Regular	“Perfil empreendedor”
62	Regular	“Financiamentos”

Fonte: Autoria própria, a partir de consulta ao RCO.

Percebe-se um aumento significativo na quantidade de aulas de “Educação Financeira” de 2021 (22 aulas) para 2022 (53 aulas) e 2023 (62 aulas) – o que se deve ao aumento no número de aulas desse componente curricular, após a implementação do Novo Ensino Médio, que passou de uma para duas aulas semanais.

Na seção seguinte, são apresentadas as análises realizadas nos materiais dos anos de 2021, 2022 e 2023, conforme distribuição de aulas apresentada nos Quadros 1, 2 e 3.

## Análises

As análises dos materiais do componente curricular “Educação Financeira” produzidos pela SEED-PR estão organizadas separadamente para cada ano: 2021, 2022 e 2023. Contudo, há alguns pontos em comum entre esses materiais, que elencamos inicialmente.

Todos eles utilizam-se da literatura de autoajuda financeira. Destacam-se aí dois livros: “Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro”, de Robert Kiyosaki<sup>6</sup> e Sharon L. Lechter, e “Me poupe!” de Nathalia Arcuri. O primeiro tem sido utilizado desde o ano de 2021, enquanto o segundo começou no ano de 2022.

No Ofício Circular nº 009/2021, emitido pela Diretoria de Educação, da SEED-PR, junto a orientações a respeito do componente curricular de “Educação Financeira”, consta:

Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida (Paraná, 2021b, p. 11).

Trata-se, portanto, de uma decisão tomada pela SEED-PR, de incorporar essa literatura ao material, evidenciando forte viés ideológico que possui a educação financeira, com duas funções principais: “naturalizar a centralidade das finanças na vida econômica da sociedade” (Duvoisin, 2021, p. 193) e “induzir uma determinada ética e padrão de conduta condizente com a lógica financeira à vida individual e familiar” (Duvoisin, 2021, p. 194).

Além disso, os materiais apresentam frequentemente proposições comportamentais, “que se referem a comportamentos dos indivíduos, que devem ser alterados como uma forma de educação financeira (por exemplo, o comportamento consumista ou pouco atento a juros ou outras taxas aplicadas)” (Sachs *et al.*, 2023, p. 458).

Assim, apresentamos para o material de cada ano uma análise quantitativa, indicando a presença da referência a essa literatura de autoajuda financeira – notadamente pelos dois livros citados – e a indução a uma mudança de comportamento, seguida de uma análise qualitativa,

---

<sup>6</sup> Fridman (2016) destaca Robert Kiyosaki na literatura internacional de autoajuda financeira.

com trechos dos materiais que ilustrem as abordagens ideológicas neles presentes. Esses exemplos foram escolhidos a partir de uma análise de todo o material e representam o viés ideológico ali predominante.

### **Análise crítica do material produzido para o ano de 2021**

No primeiro ano de oferecimento do componente curricular “Educação Financeira” para o Ensino Médio, pela SEED-PR, foram previstas 22 aulas para a 1ª série, conforme apresentado anteriormente, no Quadro 1.

Em análise quantitativa realizada no material, presente no Quadro 4, há a presença de referência à literatura de autoajuda financeira em 18 aulas (82% do total) e indução a uma mudança de comportamento em 15 aulas (68% do total). Percebe-se que as aulas que não possuem essas características são aquelas cujo tema é mais próximo à matemática financeira, como “Noções de Porcentagem” e “Juros compostos”.

**Quadro 2:** Análise quantitativa das aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2021

<b>Número da Aula</b>	<b>Título/Conteúdo previsto</b>	<b>Referência à literatura de autoajuda financeira</b>	<b>Indução à mudança de comportamento</b>
1	“Importância da Educação Financeira”	x	x
2	“Noções de Porcentagem”		
3	“A Educação Financeira e o dinheiro”	x	x
4	“Porcentagem”	x	x
5	“Saindo do Vermelho: Por onde começar?”	x	x
6	“Compras à vista ou a prazo – Parte 1”	x	x
7	“Compras à vista ou a prazo – Parte 2”		x
8	“Compras à vista ou a prazo – Parte 3”	x	
9	“Juros”	x	
10	“O que é um orçamento”	x	x
11	“Como elaborar um orçamento”	x	
12	“Orçamento individual e familiar”	x	x
13	“Pagando as contas: Receitas x Despesas”	x	x
14	“Orçamento, compras e juros”	x	
15	“Juros compostos”		
16	“Pagando as contas: Receitas x Despesas – Parte 2”		x
17	“Crédito como fonte adicional na gestão de dívida”	x	x
18	“Empréstimo financeiro”	x	x
19	“Poupança: A importância do hábito de poupar”	x	x
20	“Realizando os sonhos: Planejamento”	x	
21	“Realizando os sonhos: Planos a curto prazo”	x	x
22	“Realizando os sonhos: Investimentos”	x	x

Fonte: Autoria própria, a partir de consulta a Paraná (2021a).

Na sequência, apresentamos uma análise qualitativa, a partir de alguns exemplos de atividades propostas no material<sup>7</sup>.

Na aula de nivelamento “A Importância da Educação Financeira”, consta: *“Você quer muito comprar uma camiseta bem legal que custa R\$50,00 mas o único dinheiro que você recebe é o da mesada, que são R\$25,00 semanais para o lanche da escola? O que você poderá fazer para comprar a tão sonhada camiseta?”*.

E apresenta, a seguir, algumas soluções:

*“a) Se você deixar de comprar o lanche e comer a merenda da escola. Em quanto tempo você consegue comprar a camiseta?”*

*b) E se você resolver economizar no lanche, revezando entre comprar o lanche em um dia e no outro comer a merenda da escola. Pense no tanto que você vai gastar, o quanto vai economizar e em quanto tempo conseguirá comprar a camiseta poupando dinheiro.”*

O enunciado da atividade pressupõe, de forma claramente equivocada, que os estudantes recebam semanalmente uma quantia de dinheiro de sua família. Essa atividade é um exemplo que tenta mostrar que o consumo é possível, à medida em que há responsabilidade por parte do indivíduo, poupando os recursos excedentes e planejando os gastos que deseja realizar – esse *modus operandi* repete-se ao longo do material.

Como afirmam Fernandes e Vilela (2019), a mensagem que se passa é a de que o conhecimento apresentado pela educação financeira teria o objetivo de oferecer as mesmas oportunidades a todos e, assim, aqueles que não alcançam o sucesso financeiro são responsáveis pelo próprio fracasso. Nesse caso, acessar os bens de consumo seria possível pela mudança de comportamento ensinada nesse componente curricular e isso independeria das condições econômicas às quais os indivíduos estão submetidos.

Outra situação, em que se pressupõe uma renda possivelmente muito maior que a dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, está presente na aula regular “Como Elaborar um Orçamento”. Nesse caso, há a seguinte atividade, iniciada com uma situação:

*“Marcelo começou a organizar-se financeiramente, com o salário que ganha, no valor de R\$450,00 mensais. Ele deseja poupar uma quantia por mês para comprar um videogame de R\$1.200,00 no final do ano”*.

Apresenta-se, então, em uma tabela, os gastos mensais de Marcelo e então:

*“Marcelo precisa, primeiramente, ajustar seu orçamento para que o saldo mensal seja positivo. Se ele economizar em seu plano na academia e reduzir seus gastos com alimentação,*

---

<sup>7</sup> Os trechos grafados em itálico e entre aspas são citações diretas dos materiais analisados.

*por exemplo, conseguirá atingir o equilíbrio financeiro e ainda poupar dinheiro. Quer ver?”*

Após apresentar algumas contas, o material diz:

*“Se seguir nesse ritmo, em pouco mais de dez meses ele terá o suficiente para o videogame! Para chegar a essa conclusão, ele efetuou a seguinte divisão:*

*R\$1.200,00 (custo do videogame)*

*÷ R\$118,00 (economia mensal) = 10,16*

*Assim, podemos dizer que Marcelo aprendeu a controlar seu orçamento e a se planejar para alcançar suas metas. Dentro de alguns anos, já formado e atuando como instrutor dentro de uma academia, além de dar aulas particulares como personal trainer, Marcelo possui total controle de seu orçamento. Ele aprendeu a importância de gastar menos do que ganha e de estabelecer metas”.*

Além de haver pouca sintonia entre o exemplo apresentado e a realidade vivenciada por estudantes da 1º série do Ensino Médio, repete-se a máxima de que o indivíduo deve economizar para que possa atingir seus objetivos – como sendo possível poupar recursos de um salário tão pequeno (no caso, muito menor do que um salário mínimo – o que é naturalizado no material), inclusive com alimentação.

O material combina a esses exemplos frases de efeito, com caráter de autoajuda financeira, do livro “Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro”, como “*Raramente os problemas de dinheiro das pessoas são resolvidos com mais dinheiro. A inteligência resolve os problemas*” e “*Pessoas pobres têm hábitos pobres. Um mau hábito comum é chamado inocentemente de ‘meter a mão na poupança’.* Os ricos sabem que as poupanças só são usadas para criar mais dinheiro, não para pagar contas. Sei que isso parece cruel mas, como já disse, se não for internamente resistente, o mundo vai sempre bater em você”.

O discurso que se produz no material é de responsabilização individual pelos problemas econômicos enfrentados pela população, assim como pelas conquistas realizadas – trata-se do típico discurso meritocrático. Como afirma Gentili (1996, p. 22), na ideologia neoliberal, “se a maioria dos indivíduos é responsável por um destino não muito gratificante é porque não souberam reconhecer as vantagens que oferecem o mérito e o esforço individuais através dos quais se triunfa na vida”.

Percebe-se a ausência de críticas ao sistema capitalista, que, necessariamente, produz desigualdades e submete parte importante da população a condições de exploração e degradação da vida.

## Análise crítica do material produzido para o ano de 2022

Em 2022, primeiro ano de implementação do Novo Ensino Médio, houve um importante aumento do número de aulas do componente curricular “Educação Financeira” previstas para a 1ª série do Ensino Médio: de 22 aulas passou para 53 aulas, conforme consta no Quadro 2.

A presença de referência à literatura de autoajuda financeira ocorre em 27 aulas (51% do total) e indução a uma mudança de comportamento em 25 aulas (47% do total), como apresentado no Quadro 5.

Nesse incremento na quantidade de aulas em 2022, aumentaram, principalmente, as aulas de temas da matemática financeira, como “Noções de porcentagem”, “Juros simples” e “Gestão financeira: planilhas e listas”. Além disso, foram inseridas aulas sobre tipos de investimento, como ações e fundos de investimento. Em especial nessas aulas, há menor presença de literatura de autoajuda financeira e da indução a uma mudança de comportamento.

Em algumas aulas, com a temática associada a comportamento, como “Influência e consumismo”, “Consequências das compras por impulso”, “Armadilhas de consumo – Parte 1” e “Armadilhas de consumo – Parte 2”, não há explicitamente uma indução à mudança de comportamento, mas uma descrição de como e por que esses comportamentos ocorrem. Por exemplo, na aula “Armadilhas de consumo – Parte 1”, o material apresenta estratégias utilizadas para levar o indivíduo a consumir mais, como não indicar o símbolo \$ em cardápios de restaurante, anunciar que se trata de uma promoção (mesmo que não o seja) ou atribuir valores terminados em 9 para os preços das mercadorias. Em casos como esse, não consideramos que a aula apresente indução à mudança de comportamento, apesar de indicarem cuidados que o consumidor deva ter ao se depararem com situações específicas.

**Quadro 5:** Análise quantitativa das aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2022

Número da Aula	Título/Conteúdo previsto	Referência à literatura de autoajuda financeira	Indução à mudança de comportamento
1	“Noções de porcentagem”		
2	“Noções de porcentagem”		
3	“Juros simples”		
4	“Juros simples”		
5	“A importância da Educação Financeira e para que ela serve”	x	x
6	“Relações de compra e venda”		x
7	“Diferentes fontes de renda”	x	x



8	“Receitas fixas e variáveis”	x	
9	“Receitas variáveis: uma ideia para gerar renda”	x	x
10	“Despesas”	x	x
11	“Despesas eventuais”	x	
12	“Análise de gastos”	x	
13	“Relação de receitas e despesas”		
14	“Orçamento individual”	x	
15	“Planilha de controle financeiro”	x	x
16	“Orçamento familiar”		
17	“Planilha de controle financeiro”	x	x
18	“Gestão financeira: planilhas e listas”		
19	“Pagar à vista ou a prazo”	x	
20	“Juros compostos”		x
21	“Ativos e passivos”	x	
22	“Investimentos: Definição”		
23	“Investimentos: Perfil do investidor”		x
24	“Tipos de investimentos: CDB”	x	
25	“Tipos de investimentos: Tesouro direto”	x	
26	“Tipos de investimentos: Ações”		
27	“Tipos de investimentos: Fundos de investimentos”		
28	“Simulação de investimentos”		
29	“Risco e retorno: Ações”	x	
30	“Risco e retorno: Fundos de investimentos”		x
31	“Orçamento individual”	x	
32	“Pagar à vista ou a prazo”	x	x
33	“Causas do endividamento”		
34	“Evitando o endividamento”	x	x
35	“Opção entre crédito e débito”		x
36	“Influência e consumismo”		
37	“Consequências das compras por impulso”	x	
38	“Comportamentos negativos na hora das compras”		x
39	“Comportamentos positivos na hora das compras”		x
40	“Cuidado com a promoções”		x
41	“Armadilhas de consumo – Parte 1”	x	
42	“Armadilhas de consumo – Parte 2”	x	
43	“Cartão de crédito: mocinho ou vilão?”	x	
44	“Juros compostos”		
45	“Comprar à vista ou parcelar?”	x	x
46	“A importância de comparar os preços”		x
47	“É meu direito: Código de defesa do consumidor e PROCON”		x
48	“Perfil empreendedor”	x	x
49	“Estratégias para aquisições de bens”	x	x
50	“Planejando uma viagem em família”	x	x
51	“Financiamentos – Parte 1”		x
52	“Financiamentos – Parte 2”	x	x
53	“Financiamentos - Parte 3”		x

Fonte: Autoria própria, a partir de consulta ao RCO.

No material de 2022, diferentemente do anterior, aparece a educação financeira promovida pelas instituições financeiras, como o exemplo de explicação presente na Figura 1:

Figura 1: Material da aula regular “Investimentos: Perfil do investidor” – 2022



Fonte: material disponível no RCO+Aulas (2023).

A Figura 1, referente ao material da aula regular “Investimentos: Perfil do investidor”, apresenta uma explicação para a expressão “perfil do investidor”, com base em um *blog* de uma corretora (“Genial Investimentos”).

Além de citar diretamente uma empresa privada, no material destinado às escolas públicas da rede estadual de ensino, está presente um discurso direcionado a um público específico: o de investidores. Semelhante ao caso apresentado por Fernandes e Vilela (2019), em que as autoras analisam os materiais didáticos publicados pelo Conef, busca-se inculcar nos estudantes atitudes que visam a formação de “um indivíduo maximizador de lucros e individualista” (Fernandes; Vilela, 2019, p. 176).

A distância entre a realidade vivida pelos estudantes a quem o material é destinado e o contexto de um investidor em potencial é enorme – e ignorada pela proposição da SEED-PR.

Observa-se uma abordagem ideológica neoliberal, relacionada ao comportamento individual, que destaca as finanças e os resultados ligados ao modo de agir dos investidores.

A seguir, um exemplo de atividade do material, na aula “Reorganizando a vida financeira: endividamento”, em que, na seção “Você sabia?”, há a questão: “Você sabia que se uma pessoa está endividada é porque está gastando mais do que ganha?”. Na sequência, apresenta a seguinte situação:

*“O caso de Julia: Julia estuda em tempo integral e como passa o dia todo fora, seus pais resolveram lhe dar um cartão de crédito com limite pré estabelecido de R\$350,00 para ser utilizado em casos de emergência.*

*Mas ela queria muito um tênis que custa R\$450,00, mas seus ganhos não eram suficientes para pagar. Resolveu então utilizar o cartão e parcelar o valor que ficou em 5x de*



90,00.

*Agora, passados alguns dias, ela precisará rever seus gastos, uma vez que seus ganhos são para serem usados para pagar uma série de despesas necessárias e ela ficou com algumas dívidas pendentes”.*

O material, então, traz alguns apontamentos sobre uma possível solução:

*“O que fazer em casos de endividamento?*

*Tomar consciência da situação de endividamento ou de superendividamento.*

*Mapear as dívidas.*

*Envolver a família na tarefa de se livrar das dívidas, no planejamento e no controle das despesas.*

*Priorizar as compras à vista e não fazer mais dívidas.*

*Eliminar despesas que não são essenciais”.*

Por conseguinte, aponta o perfil que deve ser seguido para que seja uma pessoa financeiramente organizada, que, de acordo com o material, compreende:

*“Conhecer e fazer uma análise de todos os gastos.*

*Estabelecer objetivos.*

*Ter disciplina.*

*Saber poupar”.*

Para finalizar, é apresentado um trecho do livro “Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro”, que diz: *“Se sua inteligência financeira for pouca, o dinheiro escorrerá de suas mãos, será mais esperto que você. Se o dinheiro for mais esperto, você trabalhará toda sua vida”.* Esse trecho demarca a abordagem adotada no material, em que a falta de dinheiro é considerada responsabilidade do próprio estudante e de sua família, sem apresentar a ele modos de compreender o sistema em que está inserido.

O capitalismo se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção e pela busca do lucro. Nesse sistema, o trabalho gera riquezas e o excedente é apropriado pelos donos dos meios de produção – e não por aquele que emprega sua força de trabalho na produção. As determinações acerca do que e como produzir não são escolhas do trabalhador, mas do capitalista – que se orienta pelo mercado, na dinâmica de oferta e demanda. Esse poder de decisão, no material analisado, é característico do perfil de “pessoa rica” descrito no livro “Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro”.

Como argumenta Fridman (2016), o neoliberalismo, além das práticas políticas e econômicas que afirma, é, também, a disseminação de um discurso de uma adequação de si

como modo de sobrevivência em um mundo marcado por desigualdades. É o que vemos no material analisado, em diversos momentos.

Nas aulas identificadas como “nivelamento”, isso fica bastante forte, reforçando o tema “A importância da educação financeira”. O material apresenta que, para que o indivíduo tenha lucro e alcance a riqueza, ele deve fazer com que o dinheiro trabalhe para si e, para isso, deve ter disciplina – não unicamente com o dinheiro, mas, também, com a vida. Como afirmam Sachs *et al.* (2023, p. 452), “a educação financeira tem promovido um intenso processo de inculcação ideológica, reforçando a ideologia neoliberal e se constituindo como parte orgânica da vida social, conformando-se como um dos instrumentos de internalização da lógica capitalista”.

### **Análise crítica do material produzido para o ano de 2023**

No ano de 2023, foi mantido o número maior de aulas do componente curricular “Educação Financeira” previstas para a 1ª série do Ensino Médio, sendo 62 aulas.

A presença de referência à literatura de autoajuda financeira ocorre em 17 aulas (27% do total) e indução a uma mudança de comportamento em 45 aulas (73% do total), como apresentado no Quadro 6.

**Quadro 6:** Análise quantitativa das aulas de “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio – 2023

<b>Número da Aula</b>	<b>Título/Conteúdo previsto</b>	<b>Referência à literatura de autoajuda financeira</b>	<b>Indução à mudança de comportamento</b>
1	“Noções de porcentagem”		x
2	“Noções de porcentagem”		
3	“Noções sobre juros”		x
4	“Noções sobre juros”		x
5	“A importância da Educação Financeira”	x	x
6	“Diferentes fontes de renda”	x	x
7	“Receitas fixas e variáveis”	x	x
8	“Receitas variáveis: uma ideia para gerar renda”	x	x
9	“Despesas”	x	x
10	“Despesas eventuais”	x	x
11	“Análise de gastos”	x	
12	“Relação receitas e despesas”		x
13	“Orçamento individual”	x	x
14	“Orçamento familiar”		
15	“Planilhas eletrônicas”		x
16	“Pagar à vista ou a prazo”	x	x
17	“Ativos e passivos”	x	
18	“Investimento: Definição”		x
19	“Administração Financeira”		x



20	“Empréstimo, crédito e endividamento”		x
21	“Rendimento em investimentos”	x	x
22	“Impostos estaduais”		x
23	“Investimentos: Perfil do investidor”	x	x
24	“Investimentos: CDB”	x	
25	“Investimentos: Tesouro Direto”	x	x
26	“Investimentos: Ações”		x
27	“Investimentos: Fundos de Investimentos”		x
28	“Risco e retorno: Ações”		x
29	“Risco e retorno: Fundos de Investimentos”		x
30	“Como reverter impostos”		x
31	“Poupança”		x
32	“Taxas de captação e <i>spread</i> bancário”		
33	“O endividamento”		x
34	“Estratégias para sair do endividamento”		
35	“Saindo do endividamento”		x
36	“Negociando as dívidas”		
37	“Empréstimos”		x
38	“Diferentes formas de empréstimos”		x
39	“Taxas de juros – Parte 1”		
40	“Taxas de juros – Parte 2”		
41	“As causas do endividamento”		
42	“Evitando o endividamento”		x
43	“Opções entre crédito e débito”		x
44	“Influência e consumismo”	x	
45	“Uso do crédito”		
46	“Produtos bancários – cheque especial”		x
47	“Outros produtos bancários”		x
48	“Serviço de proteção ao crédito”		
49	“O que me faz gastar?”		
50	“Controle financeiro – evitando gastos excessivos”		x
51	“Necessidade e desejo”	x	x
52	“Consumo e consumismo”		x
53	“Consequências da compra por impulso”		x
54	“Comportamentos positivos na hora das compras”		x
55	“Cuidado com as promoções”		x
56	“Armadilhas de consumo”		
57	“Cartão de crédito: mocinho ou vilão”		x
58	“Taxa de juros do cartão de crédito: os riscos de pagar o mínimo”		
59	“Comprar à vista ou parcelar”		x
60	“Código de Defesa do Consumidor e PROCON”		x
61	“Perfil empreendedor”	x	x
62	“Financiamentos”		x

Fonte: Autoria própria, a partir de consulta ao RCO.

O material produzido para o ano de 2023 assemelha-se bastante ao material de 2022, apesar de algumas mudanças, como a menor frequência de referências à literatura de autoajuda financeira.

Vale destacar que, em fevereiro de 2023, o Sindicato dos(as) professores(as) e funcionários(as) de escola do Paraná (APP-Sindicato) mostrou, em suas redes sociais, trechos

dos materiais do componente curricular “Educação Financeira” destinado ao Ensino Fundamental, que diferenciavam “mentalidade pobre” e “mentalidade rica”<sup>8</sup>. Após repercussão, a SEED-PR modificou partes do material. Como tivemos acesso ao material de 2023 após essa data, não sabemos se houve alteração referente à 1ª série do Ensino Médio se isso impactou na diminuição das referências apresentadas.

Assim como no material de 2022, a primeira aula regular – após o período de “nivelamento” – tem como tema “A importância da educação financeira”, propondo uma organização da sala em duplas para que os estudantes discutam o que sabem sobre a educação financeira. Perto da finalização da aula, após discorrer sobre as dúvidas e trabalhar a dinâmica em duplas, o material traz o seguinte exemplo:

*“Se o dinheiro está sobrando é porque tem alguma coisa errada.*

*Sobrar dinheiro é reflexo de uma boa gestão financeira. O dinheiro que sobra pode ser investido para ser destinado a realização de algum sonho, como comprar um carro novo, ou realizar uma viagem. Durante as aulas de educação financeira vamos ver como podemos criar estratégias para realizar sonhos”.*

Em seguida, traz o seguinte apontamento:

*“Precisamos combater dentro de casa a falta de informação, já que normalmente é em casa que surgem conversas como;*

*‘Dinheiro mexe com a cabeça das pessoas, é coisa ruim de quem explora os outros. O vizinho trocou de carro de novo, coisa boa não deve ser!’*

*Crescemos com a ideia de que dinheiro é coisa ruim, que não compra felicidade, que muda as pessoas, enfim... Precisamos refletir sobre isso”.*

Esse discurso de não valorização do dinheiro, no material, não é corroborado por informações científicas ou pesquisas de opinião. O intuito é defender o contrário – que o dinheiro é importante e que deve ser valorizado “para realizar sonhos” – como se essa já não fosse a realidade dentro do sistema capitalista, em que o acesso ao dinheiro é o principal meio de reprodução da vida<sup>9</sup>.

No material, apesar de haver possibilidades abertas pelos temas elencados, não há propostas de aula que tratem do sistema capitalista e de seu funcionamento. Por exemplo, na aula descrita por “A história do dinheiro no Brasil”, consta:

---

<sup>8</sup> Informação disponível em: <https://appsindicato.org.br/criticas-da-app-viralizam-e-seed-retira-material-de-apoio-para-aulas-de-educacao-financeira/>. Acesso em 24 de junho de 2024.

<sup>9</sup> Leite (2017) aborda a mudança histórica da visão da sociedade ocidental sobre aquele que guarda dinheiro, como alguém ganancioso, para a visão predominante na atualidade, de um sujeito racional.

*“A nossa moeda sofreu várias alterações e foi perdendo zeros, se desvalorizando por conta do pesadelo da inflação. A troca de cédulas acabou somente com a implantação do Plano Real, em 1994, quando a nossa moeda se estabilizou.*

*Mas fatores econômicos internos ou externos ao Brasil, podem interferir na estabilidade da nossa moeda.*

*A segunda família do real passou a circular a partir de 2010. Os valores continuam os mesmos, só houve mudança no design das notas, trazendo novos elementos de segurança para dificultar a falsificação. No site do Banco Central do Brasil é possível conhecer todos os detalhes.*

*Em 2020 devido a pandemia da Covid-19 foi necessária a impressão de cédulas de R\$200,00, adicionando uma nova nota a segunda família”.*

Na sequência, o material sugere uma dinâmica descrita por:

*“Estudantes, reúnam-se em grupo de até 4 alunos. Consultem o site do BCB, leia as informações sobre as datas em que ocorreram as mudanças na moeda brasileira, quem era o governante no período, qual a equivalência de conversão da moeda”.*

Nesse caso, não há uma explicação mais detalhada do fenômeno da inflação e de seus impactos para a população. Também não há argumentação para a relação entre a pandemia de Covid-19 e a criação da cédula de R\$200,00. Tampouco há uma apresentação histórica, com base científica, para a criação e a utilização do dinheiro na sociedade. Trata-se de uma naturalização de processos históricos, como sendo isentos de contradições e materialidade.

Ao invés disso, o material apresenta, frequentemente, soluções de cunho individual e comportamental para problemas estruturais, como o que segue, da aula regular, cujo título é “O endividamento”, em que apresenta supostas situações que causam endividamento:

*“Ostentar no grupo de amigos;*

*Comprar roupas, tênis, produtos para se incluir em um grupinho;*

*Comprar sem planejamento.*

*Por que isso é perigosíssimo?*

*É perigoso tanto para o orçamento da pessoa, quanto também para o seu psicológico, causando possíveis frustrações”.*

Reforça-se, aqui, que o endividamento não é consequência da exploração capitalista e dos baixos salários, mas de decisões erradas dos indivíduos.

No material, mantém-se o incentivo ao investimento de recursos, como no material do ano anterior. Na aula regular intitulada “Diferentes fontes de renda”, o material apresenta

diferentes formas de gerar dinheiro a partir do trabalho, como segue:

*“Para gerenciar dinheiro é preciso ter, não é mesmo?”*

*Então nesta aula vamos explorar diversas formas de gerar receita, ou seja, ganhar dinheiro através do trabalho.*

*Miriam trabalha em regime CLT como consultora de vendas em uma loja de decorações e recebe 2 salários mínimos + comissões das vendas.*

*Joel trabalha durante o verão em um quiosque na praia, ele recebe R\$ 150,00 por dia de trabalho. Ele possui um emprego temporário.*

*Janaina é contadora, ela atende várias empresas oferecendo o serviço de contabilidade. Ela é uma profissional autônoma.*

*Aimê criou uma marca de roupas femininas. Ela, juntamente com sua equipe, produz e vende as criações. Sua renda vem das vendas, ela é uma empresária.*

*Bernardo é estudante de jornalismo, ele está aprendendo o ofício, através de um estágio remunerado em um jornal local.*

*Paulo é programador, ele escreve códigos para programas e aplicativos. Ele trabalha como freelancer e recebe de acordo com as atividades que realiza.*

*Ozires trabalha com logística de transporte. Ele possui uma microempresa que presta serviço para uma grande empresa de transporte coletivo. Ele é um PJ (Pessoa Jurídica).*

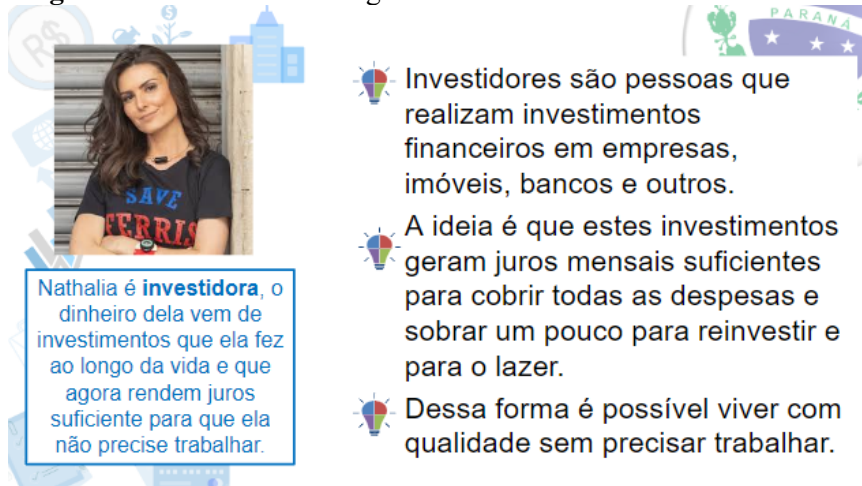
*Marcos trabalha na prefeitura da cidade, como auxiliar administrativo, suas atividades incluem atendimento ao público que procura serviços. Ele é um servidor público.*

*Vamos conhecer outras opções?*

*Formem duplas para discutirmos juntos”.*

Na sequência, o material questiona *“Será que existe alguma forma de ganhar dinheiro honestamente, sem trabalhar?”*. E apresenta um exemplo de investidora, como consta na Figura 2:

**Figura 2:** Material da aula regular “Diferentes fontes de renda” – 2023



Nathalia é **investidora**, o dinheiro dela vem de investimentos que ela fez ao longo da vida e que agora rendem juros suficiente para que ela não precise trabalhar.

- Investidores são pessoas que realizam investimentos financeiros em empresas, imóveis, bancos e outros.
- A ideia é que estes investimentos geram juros mensais suficientes para cobrir todas as despesas e sobrar um pouco para reinvestir e para o lazer.
- Dessa forma é possível viver com qualidade sem precisar trabalhar.

Fonte: material disponível no RCO+Aulas (2023).

O material destaca: “[...] é possível viver com qualidade sem precisar trabalhar”. A investidora apresentada como exemplo, Nathalia Arcuri, é autora do livro “Me Poupe” – citado com bastante frequência no material – e, de acordo com o que consta na Figura 2, “o dinheiro dela vem de investimentos que ela fez ao longo da vida e que agora rendem juros suficiente para que ela não precise trabalhar”.

Assim, o que se propaga é que a racionalidade neoliberal libertaria os indivíduos da necessidade de trabalho – em especial, o trabalho assalariado, com direitos assegurados. Fernandes e Vilela (2019) analisam um caso específico, no material didático de educação financeira proposto pela ENEF, do incentivo à previdência privada. Não depender do Estado faz parte da lógica difundida pelo neoliberalismo.

O material ainda sugere uma videoaula a ser apresentada aos estudantes, em que o empreendedorismo é incentivado. Em um trecho do vídeo, diz: “*Você já sabe o que deseja ser quando finalizar os seus estudos? Enquanto alguns querem ser médicos, advogados ou professores, temos que, cada vez mais, as pessoas encontram no empreendedorismo uma oportunidade para realizações e desenvolver uma profissão. Você já ouviu falar do empreendedorismo?*”. E segue com uma explicação do termo e caminhos para a criação de empresas.

Em um discurso com viés ideológico neoliberal, nessa aula, há o entendimento de que alguns, aqueles que investiram ao longo da vida, em atitudes planejadas e racionais, não precisam trabalhar, pois vivem dos juros de seus investimentos. Outros podem viver do seu trabalho, que, ao invés de ser segurado pela lei trabalhista brasileira, a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), pode se dar por meio do empreendedorismo. Para que isso funcione,

contudo, é importante que o indivíduo se informe e planeje suas ações, como apresenta o vídeo: *“é importante afirmar que nem todo mundo consegue empreender. Muitas pessoas têm grandes dificuldades em abrir uma empresa”*.

Como explica Harvey (2008), o empreendedorismo individual, apoiado pelo Estado, por meio de garantias da propriedade privada e da liberdade de mercado, seria um modo de atingir o bem-estar social. Assim, além do sucesso individual, decorrente de decisões racionais, o empreendedorismo teria, também, o poder de tornar a sociedade melhor para todos.

### **Considerações finais**

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise crítica dos materiais de “Educação Financeira”, produzidos pela SEED-PR, para a 1ª série do Ensino Médio, nos anos de 2021 a 2023, visando compreender a abordagem ideológica neles presente.

Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa documental no *corpus* constituído pelos materiais disponibilizados para o componente curricular “Educação Financeira” para a 1ª série do Ensino Médio, nas plataformas Aula Paraná e RCO.

Nas análises, foi possível observar o aumento da quantidade de aulas do ano de 2021 para os anos de 2022 e 2023, quando foi implementado o Novo Ensino Médio, passando a ter duas aulas semanais do componente curricular de “Educação Financeira”, ao invés de uma.

Ainda assim, os materiais dos três anos se assemelham muito, com a utilização de referenciais parecidos ou os mesmos, com destaque para o livro de Robert Kiyosaki e Sharon L. Lechter, “Pai Rico, Pai Pobre: o que os Ricos Ensinam a Seus Filhos sobre Dinheiro”, utilizado nos anos de 2021, 2022 e 2023, e o livro “Me Poupe”, de Nathalia Arcuri, nos anos de 2022 e 2023 – ambos literatura de autoajuda financeira. De todo modo, há uma diferença na frequência que essa literatura é citada no material: em 2021, ela aparece em 82% das aulas; em 2022, em 51% das aulas; e em 2023, em 27% das aulas. A nosso ver, isso se deve ao aumento na quantidade de aulas e com o acréscimo de aulas substancialmente relacionadas com a matemática financeira (porcentagem, juros, planilhas etc.).

Do mesmo modo, nos materiais dos três anos, está presente uma indução a uma mudança de comportamento do indivíduo, no que se refere a seus hábitos de consumo. Há uma indicação de que mudanças nas condições econômicas das pessoas seriam decorrentes de mudanças comportamentais – e não estruturais. Também, houve uma diferença na frequência desse tipo de mensagem nos materiais: em 2021, isso ocorreu em 68% das aulas; em 2022, em 47% das



aulas; e em 2023, em 73% das aulas.

A abordagem ideológica predominante nos materiais analisados tem cunho neoliberal, com um discurso meritocrático, de responsabilização individual por problemas econômicos enfrentados pela população, assim como pelas conquistas realizadas, e com a disseminação da chamada autoajuda financeira, com soluções individuais e comportamentais para problemas estruturais, como o endividamento. Nesse sentido, há, também, o incentivo ao empreendedorismo. Os materiais não fazem críticas ao sistema capitalista, nem uma análise mais cuidadosa dos efeitos por ele produzidos na sociedade, como as desigualdades.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010, n. 245, p. 7- 8, 23 dez. 2010.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020, n. 110, p. 2- 3, 10 jun. 2020.

CHAUÍ, M. S. Ideologia e educação. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 245-258, jan. 2016.

DUVOISIN, L. A. A. Educação financeira, imperialismo e financeirização. **Revista Estudos do Sul Global**, v. 1, n. 1, 2021.

FERNANDES, L. F. B.; VILELA, D. S. Educação financeira na escola básica brasileira: um olhar sociológico. **Hipátia – Revista Brasileira de História, Educação e Matemática**, v. 4, n. 1, p. 176-186, 2019.

FRIDMAN, D. **Freedom from work**: embracing financial self-help in the United States and Argentina. Standford: Standford University, 2016.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. *In*: SILVA, T. T.; GENTILI, P. **Escola SA**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. p. 9-49.

HARVEY, D. **O Neoliberalismo**: história e implicações. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LEITE, E. S. A ressignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 17, n. 1, p. 114-130, jan. 2017.

LOPES, E. C. P. M.; CAPRIO, M. As influências do modelo neoliberal na educação. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, n. 5, p. 1-16, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Aula Paraná**. Educação Financeira – 1ª série.

Curitiba, 2021a. Disponível em: [www.aulaparana.pr.gov.br/educacao\\_financeira\\_1ano](http://www.aulaparana.pr.gov.br/educacao_financeira_1ano). Acesso em 5 dez. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. **Ofício Circular nº 009, de 8 de fevereiro de 2021**. Curitiba: SEED, 2021b.

PAULANI, L. M. Neoliberalismo e individualismo. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 13, p. 115-127, dez. 1999.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SACHS, L. *et al.* Crítica da Educação Financeira na Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 37, n. 76, p. 449-478, 2023.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013.

URBINA, D.; RUIZ-VILLAVERDE, A. A Critical Review of Homo Economicus from Five Approaches. **American Journal of Economics and Sociology**, v. 78, n. 1, p. 63-93, 2019.